Briga por espaço cria lista de filmes sem tela
Rodrigo Fonseca

Premiado com o Leão de Ouro no Festival de Veneza de 2007, "Desejo e perigo" ("Se, jie"), de Ang Lee, acaba de completar um ano na lista dos sem-tela — as produções estrangeiras e nacionais que brigam por espaço no circuito exibidor brasileiro. Apesar do bom desempenho de filmes anteriores do diretor taiwanês no Brasil, onde "O segredo de Brokeback Mountain" foi visto por 865.968 espectadores, sua trama de espionagem sobre uma jovem (Tang Wei) que seduz um oficial japonês (Tony Leung) na China de 1942 permanece sem data certa para estrear. Sabe-se que ele entra em cartaz em 2009. Mas quando...

Talvez ele seja exibido antes de "Guerra sem cortes" ("Redacted"), de Brian De Palma, que disputou o Leão veneziano com Lee e saiu do Lido com o prêmio de direção. Esses dois casos, entretanto, são mais otimistas do que o de "Velha juventude", exibido em outubro do ano passado no Festival de Roma. Primeiro longa-metragem de Francis Ford Coppola após um hiato de dez anos sem dirigir, sua distribuição ainda não foi assegurada no país.

O filme de Ang Lee foi adquirido ainda na fase de roteiro, por um valor alto. Mas, apesar do Leão de Ouro, não cumpriu, no exterior, o desempenho que se esperava — diz Wilson Feitosa, diretor-geral da Europa Filmes, que vai distribuir "Desejo e perigo". — Vamos lançá-lo, mas estamos esperando passar a crise financeira internacional e o problema da variação cambial. Além de estarmos enfrentando retração nas bilheterias, o home vídeo, que antes equilibrava o mercado, hoje está em queda.

Em abril de 2007, a Europa Filmes de Feitosa anunciou a estréia de outra produção que só viu o escurinho das salas de cinema nacionais em festivais: "À prova de morte" ("Death proof"), de Quentin Tarantino. Estrelado por Kurt Russell, na pele do maníaco Stuntman Mike, o filme estreou nos EUA ao lado de "Planeta terror", de Robert Rodriguez, editado como o longa "Grindhouse". Sua carreira nas bilheterias do mundo todo foi decepcionante, mas uma indicação à Palma de Ouro em Cannes fez subir seu cacife. Mesmo assim...

"À prova de morte" e "Planeta terror" foram caríssimos na negociação. Mas o filme de Rodriguez foi mal no Brasil (46.080 espectadores), o que nos fez repensar a estratégia de lançamento — diz Feitosa, sem cravar uma data para o longa de Tarantino.

Mas "À prova de morte" é um novato no gueto dos sem-tela se comparado com "Sonhando acordado" ("La science des rêves"), de Michel Gondry, que teve sua primeira exibição mundial em 11 de fevereiro de 2006, no Festival de Berlim. Adquirido pela distribuidora Focus, o filme de Michel Gondry ("Brilho eterno de uma mente sem lembranças"), estrelado por Gael García Bernal, está inédito. Pelo menos, o filme seguinte de Gondry, "Rebobine por favor" ("Be kind rewind"), que está há oito meses à espera de circuito, ganhou uma data: dezembro. Por pouco, não tem o destino que acometeu filmes como "O amor não tem regras" ("Leatherheads"), de George Clooney: saiu direto em DVD. Esse foi o caminho que a Imagem Filmes escolheu para "Diário dos mortos" ("Diary of the dead"), de George Romero, apesar do séquito de fãs de que o diretor de "Noite dos mortos-vivos" desfruta.

O mesmo fim aguarda "Segurando as pontas" ("Pineapple express"), de David Gordon Green, um sucesso de bilheteria nos EUA que se tornou um dos títulos mais concorridos do Festival do Rio.

Esse é um filme difícil para vender para o espectador brasileiro. Por juntar violência e consumo de drogas, ele terá uma classificação etária de 18 anos. Na matemática para o lançamento em salas, esse fator sai caro — diz André Sala, diretor-comercial da Columbia TriStar Buena Vista.

Há casos onde a TV é o destino final de certos longas-metragens. É o exemplo do thriller "A aura" ("El aura"), do argentino Fabián Bielinsky (diretor de "Nove rainhas", que morreu no Brasil em 2006). Sem lugar nos cinemas, ele encontrou guarida na programação do canal Cinemax. No elenco, está Ricardo Darín, o Al Pacino da Argentina, cujo primeiro filme como

Utilização exclusiva para fins educacionais

diretor, o noir "O sinal" ("La señal", ao lado de Martin Hodara) está inédito no Rio desde 2007.

O cinema brasileiro também pena na seara dos sem-tela. Um exemplo é "Deserto feliz", de Paulo Caldas, que ganhou seis prêmios em Gramado no ano passado, inclusive o de júri popular, mas ainda não estreou. Agora, o longa de Caldas ganhou uma data: 28 de novembro, com lançamento feito pela distribuidora Filmes do Estação.

"Deserto feliz" é um filme independente e sofre para entrar em circuito, como muitos outros filmes brasileiros, apesar de reconhecimentos nacional e internacional. Foi selecionado para mais de 50 festivais e recebeu 21 prêmios, sendo cinco internacionais — lembra Germano Coelho, produtor do filme de Caldas.

Já José Eduardo Belmonte, que ganhou o prêmio de melhor filme no Festival do Rio com "Se nada mais der certo", tem dois longas inéditos para estrear. "A concepção", de 2003, teve sessões em São Paulo, mas nunca teve chance no circuito carioca. Belmonte espera lançá-lo em DVD. E "Meu mundo em perigo", que ganhou três Candangos no Festival de Brasília de 2007, permanece sem vez nas telas.

Depois do Festival do Rio, surgiram interesses. "Meu mundo em perigo" continua viajando por festivais e sendo bem-sucedido mas estamos com duas opções: ou aparece um distribuidor ou lançamos em guerrilha — diz Belmonte. — As duas perspectivas não têm data.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 28 out. 2008, Segundo Caderno, p. 4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais